

NA IDADE DA PEDRA

As montanhas, o isolamento, o nevoeiro e as humildes casas feitas de xisto são algumas das características que durante anos afastaram estas aldeias do resto do mundo.

Paradoxalmente, as mesmas características que fazem com que o mundo regresse agora até elas





CONTA-QUILÓMETROS

DIA 1 | 70 km

Lousã > Cerdeira > Candal > Talasnal > Casal Novo > Chiqueiro > Gondramaz
Partindo da Lousã deve seguir em direcção à serra. Passa pelo Mosteiro de Nossa Senhora da Piedade e a partir daqui deve redobrar a atenção para não se perder. Poucos quilómetros depois virá à esquerda em direcção à aldeia de Cerdeira, servida por uma estrada de terra. De volta à estrada nacional continue a subir a serra, passando por Candal e depois encontrará indicação para o Talasnal. A partir daqui a paisagem será sempre impressionante e encontrará dificuldades para chegar às outras aldeias.

DIA 2 | 80 km

Comareira > Aigra Velha > Aigra Nova > Pena > Fajão > Janeiro de Baixo > Janeiro de Cima

Saindo da Lousã vá em direcção a Góis, pela N342. Alguns quilómetros depois encontrará as placas em direcção a Comareira, Aigra Velha, Aigra Nova e Pena. A partir desta última siga rumo ao Fajão e depois pela estrada nacional até Janeiro de Baixo. Para alcançar Janeiro de Cima, basta atravessar o Ziboro.

O projecto partiu de uma ideia simples. Dinamizar o Turismo da Região

Centro através dos recursos naturais e humanos existentes nas aldeias de xisto. O desafio, contudo, estava em fazê-lo sem perder de vista a qualidade e o estilo de vida dos habitantes, a preservação dos seus valores de referência e o incremento da sua auto-estima". É assim que o Centro Dinamizador das Aldeias do Xisto apresenta o seu projecto. Um total de 23 localidades com características ímpares, todas elas situadas no Pinhal Interior do país, a maior parte inserida em plena Serra da Lousã, mas também do Açor e da Gardunha.

Projecto que, inteligentemente, não foi apenas apresentado entre portas, mas também à União Europeia, que, apesar de na década de 90 ter enviado fundos para Portugal quase ao desbarato, ainda tinha no fundo do saco algum dinheiro disponível. Por isso, não estranhe se em algumas aldeias der de caras com painéis a indicar o valor das obras e a contribuição. Ainda lá estão, porque a sua reconstrução, ou melhor, a recuperação, não está terminada. Contudo, o que se já se vê e o que se vive é suficiente para

perceber a qualidade de tudo o que está a "nascer".

Onde havia simples casas velhas de pedra preta há agora habitações recuperadas. Pedra sobre pedra. Onde havia isolamento, há agora sossego. Onde havia sossego, passou a haver animação. Onde por vezes havia pouca comida, estão agora a nascer restaurantes típicos e de qualidade. Aqueles que tinham partido para nunca mais voltar, custa-lhes agora sair quando lá regressam. Já a vegetação frondosa, as cabras, os veados e os esquitos, esses, estiveram sempre lá. Convenhamos que não se criou um admirável e perfeito mundo novo com este projecto, mas é um bom

exemplo a seguir. Só porque as casas são feitas de pedra, não tem de se viver na Idade da Pedra toda a vida.

Dia 1

Lousã > Cerdeira > Candal > Talasnal > Casal Novo > Chiqueiro > Gondramaz

Como a rota contempla 23 aldeias e se estende ao longo de inúmeros concelhos, quase sempre servidas por belas mas difíceis estradas de terra esculpidas na montanha, tornar-se-ia impossível visitá-las todas num curto espaço de tempo, por isso, cingimo-nos à zona da Serra



> Citroën C-Crosser 2.2 HDI

O C-Crosser é um grande parceiro. Agil na estrada, é eficaz fora dela, é confortável para uma utilização de lazer: alta performance elevada (chega aos 180 km/h), a consumos reduzidos em estrada. A velocidades de 80/100 km/h, consome 6,0 litros, em auto-estrada (120/140 km/h) fica-se pelos 7,8 litros e em cidade não ultrapassa os 9,5 litros.



1) Cerdeira 2) Candal 3) Talasnal 4) Chiqueiro 5) Casal Novo 6) Gondramaz 7) Comareira
8) Aigra Nova 9) Aigra Velha 10) Pena 11) Fajão 12) Janeiro de Baixo 13) Janeiro de Cima

Uma tigelada, famosa sobremesa do restaurante Jule do Fajão e a aldeia de Cerdeira (em cima); aldeia do Talasnal (pág. ao lado)



▶ LEVAR O XISTO PARA CASA

Fazer um perfume desde implica levar para casa uma quantidade. Desde mentas, chapeleira, ervaçosa, malva, calêndula, anêis, dogão-rosa e, claro, alguns tipos de ervas aromáticas. Supostivamente são várias as lojas à disposição. Há lojas particulares, como a Pólvora do Xisto (tel. 239 996 331), ou o Atelier do Cerdeira (tel. 239 994 620), ambas na aldeia com o mesmo nome, a oficina do artesão Carlos Rodrigues, em Gondomar, ou a loja do balneário (tel. 96 752 73 75), em Talasá. A Casa das Secedras (tel. 93 860 81 86), em Janeiro de Cima é outro dos locais a não perder. As lojas Aldeias do Xisto, que comercializam estes produtos, também já são uma realidade, estando uma na aldeia de Formosa (junto a Janeiro de Cima, e outra em Libões, na Rua Augusto Rosa, na zona da Costa do Castelo Mudo), outras estão para breve.

Para mais informações: Centro Dinâmico do Aldeias do Xisto, Barcelos, tel. 275 647 300; www.aldeiasdoxisto.pt



ocupar o seu devido lugar. As casas alcançam-se através de um cuidado caminho de xisto, pequenas pedras pretas sabiamente entrelaçadas que parecem brotar da vegetação. Sobressaem as portas e as janelas de madeira, algumas pintadas a azul. Sobressaem as cores e os sabores. Das uvas, dos figos e das amoras. E o cheiro dos chás e das plantas aromáticas do António, um jovem que um dia abandonou as aulas de guitarra clássica – frequentava o último ano do Conservatório em Aveiro, mas também já era professor – e decidiu instalar-se nesta aldeia. Não interessa a razão porque veio, apenas a razão porque

Poucos locais do interior do país terão o mesmo encanto da Serra da Lousã, especialmente no Outono e, sobretudo, quando chove

da Lousã, onde se concentra o maior núcleo. Escolha acertada, já que poucos locais do interior do país terão o mesmo encanto desta serra, especialmente no Outono e, sobretudo, quando chove. Os ouriços que caem dos milhares de castanheiros apoderam-se da estrada. A caruma que se acomoda nas bermas ganha um tom avermelhado e a névoa cobre o horizonte. A água parece cair na vegetação com a mesma dose de dramatismo com que as cores

se espalham numa tela, numa grandeza de tonalidades que se conjugam na perfeição. A aldeia de Cerdeira, perto da vila da Lousã, é a primeira paragem – proximidade relativa, já que terá de fazer alguns quilómetros num percurso de terra, mas não precisam de se preocupar aqueles que não têm um veículo todo-o-terreno. O portal do tempo parece transportar-nos para outra realidade, uma espécie de presépio em que todas as peças sabem

o que está. Pelo sossego, pelo isolamento, pela paz, pela terra que aprendeu a cultivar em socacos, da qual hoje saem vários tipos de plantas aromáticas, medicinais e condimentares. Produtos biológicos como o alecrim, o orégão, a sergueleira, o tomilho limão, o sal aromático, ou os chás de erva-cidreira, erva-príncipe, hissopo, hortelã-pimenta ou de lúcia-lima. Sentamo-nos num degrau de xisto, olhamos a serra, ouve-se o “cantar” do veados – é bem possível que os

Meliã Boutique Hotel Lousã; a aldeia do Talasá; barcos no Zázere, em Janeiro de Cima; a cozinha de grão, no restaurante “O Burgo”

▶ ESTRADA FORA

ONDE FICAR

▶ **Meliá Boutique Hotel Lousã** – Largo Viscondessa de Espinhal, Lousã, tel. 239 990 800, www.meliaboutique.com

O preço por noite em quarto duplo é de 490, com pequeno-almoço incluído. Com 45 quartos, o encanto é a nota dominante na decoração desta unidade hoteleira de referência, sempre tentando recordar os tempos áureos, que este antigo palácio viveu no século XVIII. Existe uma nova ala com ar mais contemporâneo, mas a maioria de estilos dá-lhe um charme especial. Um hotel que aposta à leitura, adormecido nos seus enormes salões, fazendo-nos sentir parte integrante de uma família do antigo nobreza. Além do restaurante, que sente de caráter a um caráter especial das tradições francesas, existe uma sala de jogos, de reuniões, parque infantil, sala de crianças, bar, piscina e jardins.

▶ **Casa de Janeiro** – Rua do Espírito Santo, 1, Janeiro de Cima, tel. 96 933 98 30, www.casajaneiro.com
Preço por noite a partir de 435, com pequeno-almoço incluído.

É uma agradável surpresa este espaço situado na aldeia de Janeiro de Cima. Não há grandes lajes e a decoração é ao melhor estilo do RIA, mas com muito bom gosto, muita harmoniosa conjugação de cores. Com seis quartos duplos, entre eles dois suites e um quarto individual, é uma casa com dois blocos que comunicam entre si no piso térreo, com uma zona comum com sala e cozinha totalmente equipada. – há ainda um patio exterior de xisto. Ideal para ser alugado em família ou por um grupo de amigos.



Lá em baixo o vale está coberto pelo nevoeiro. Estamos uns metros acima das nuvens e dois passos abaixo da civilização. É quase perfeito

aviste em algumas zonas –; contudo, ao mesmo tempo que desejamos ser uma peça integrante de toda esta criação, a dúvida surge sem pedir licença: quanto tempo aguentaríamos a viver aqui? Não interessa, os planos cortam o encanto ao inopinado. O objectivo é ficar enquanto se sentir bem. António já cá está desde 2002 – ainda antes do início do projecto – nem perspectiva o dia em que se irá embora. Se é que irá. Por enquanto continua a ter a companhia do cada vez maior número de visitantes, que

aparecem especialmente aos fins-de-semana, além da presença permanente da artesã alemã, Kerstin Thomas, do seu marido e seus dois filhos – os únicos habitantes fixos da aldeia. O prazer congela as horas, mas não para o relógio e o estômago, por isso, é altura de fazer uma pequena inversão de marcha e voltar até bem junto do Castelo da Lousã para um almoço no restaurante O Burgo, casa de sabor regional e pratos fortes, mas refinados, entre eles: o cozido na broa, feito à moda do Talasnal, outra das

aldeias de xisto. “A par da Cerdeira, a mais encantadora” – disseram-nos. Seja. E para lá seguimos. Sempre com calma, muita calma, porque nesta rota o mais importante não é apenas alcançar o destino, mas ir saboreando os sopros de poesia de uma pungente vegetação que muitos nem sequer calculam existir no nosso país. Antes do Talasnal apresenta-se Candal, uma das aldeias melhor servidas em termos de acessibilidade, mesmo junto à estrada nacional, mas a verdade que será a primeira a ficar cravada na memória. Quilómetros de trilhos de terra depois, o portal do tempo volta a transportar-nos para outra realidade. Talasnal, repito, para que não esqueçamos. Enquanto estacionamos apercebemo-nos de que o comité de boas-vindas se coloca em sentido para nos receber condignamente. Não um, mas sim cinco gatos. Cumprimentam-nos e acompanham-nos ao longo da descoberta das bem recuperadas e aconchegantes casas da aldeia distribuídas pelas suas ruelas cobertas pelas vinhas. Lá em baixo o vale está coberto pelo nevoeiro. Estamos uns metros acima das nuvens e dois passos



Aldeia do Talasnal e a Casa das Tecedeiras, em Janeiro de Cima (à esq.); folhas de lúcia-fina, um dos produtos da Planta de Xisto, na aldeia de Cerdeira (em cima)

Pequena queda de águas junto ao Castelo da Lousã, uma das muitas que pode encontrar ao longo do percurso (à dir.)



abaixo da civilização. Além dos felinos, não há ninguém. É quase perfeito. Retiramos o "quase" se fosse fim-de-semana e tivéssemos oportunidade de ir ao restaurante Ti Lena, o único da aldeia e uma referência gastronómica procurada por epicuristas de todo o país, graças, entre outros, à sua chanfana, ao cabrito assado no forno a lenha com batatas a murro e castanhas ou ao bacalhau assado na brasa. Com a noite a cair é altura de voltar à estrada, por entre dezenas de cabras, milhares de castanheiros e castanhas, e ainda passar pelas aldeias de Chiqueiro e Casal Novo, bem mais modestas, mas sempre merecedoras de uma paragem. Terminamos o percurso em

O turismo activo é uma das apostas do projecto Aldeias do Xisto, em actividades como *paintball*, provas de BTT, passeios pedestres ou *rafting*

Gondramaz, aldeia com literalmente meia dúzia de habitantes, que, além de uma oficina do artesanato Carlos Rodrigues, terá, a breve prazo, um restaurante e um turismo rural. "Ao fim-de-semana não faltam pessoas. E muitos estrangeiros. Eu não sei como é que eles descobrem isto!", diz o senhor Joaquim, surpreendido com os poderes da comunicação. "Não serão demais? Não será prejudicial?", perguntamos. "Não, não, não, deixem-nos vir, deixem-nos vir", responde com veemência. Quem vai, procura sossego. Quem está, procura companhia.

Dia 2

Comareira > Aigra Velha
> Aigra Nova > Pena > Fajão
> Janeiro de Baixo > **Janeiro de Cima**

Depois das aldeias da Lousã, seguem-se as do concelho de Góis, entre elas Comareira, Aigra Velha, Aigra Nova e Pena. Apesar de ser difícil igualar a beleza das aldeias da Cerdeira e do Talasnal, todas elas têm características próprias, com especial destaque para Pena, uma agradável surpresa assim que a começamos a explorar. Em total renovação e já com uma casa típica

adaptada para poder alojar visitantes, oferece interessantes possibilidades de divertimento e acção aos mais aventureiros, devido à proximidade dos Penedos de Góis, ideais para a prática da escalada.

Aliás, o turismo activo é uma das apostas na promoção do projecto Aldeias do Xisto, fazendo com que haja uma interacção ente pessoas de gerações, idades e ideias tão distintas, algo que até há alguns anos seria impensável. Especialmente ao fim-de-semana, são frequentes em várias aldeias actividades como *paintball*, provas de BTT, passeios pedestres com



ONDE COMER

O Burgo – Nossa Senhora da Piedade, Loulé, tel. 220 991 162

Situado junto ao Caminho da Loulé, integrando-se na perfeição na paisagem, é uma das melhores referências da região. Os amantes de carne e da cozinha tradicional sentir-se-ão em casa, sendo a cozinha na lareira, dá por exemplo o javali com castanhas, pratos a não deixar de experimentar. Contudo, também há espaço para alguns pratos de peixe. As paredes revestidas com seixos de granito e revistas em que o restaurante é mencionado, fazem jus à qualidade do menu.

Juiz de Fajão – Fajão, tel. 225 751 210

É simples, humilde, sem grandes cuidados de decoração, mas a comida não desiste, tem pelo contrário. O bacalhau, o cabrito e o borrego são algumas das sugestões. Para a sobremesa não pensa as tigeladas, doce caseiro congado de ovos.

Ti Lena – Aldeia do Trilindal, Loulé,

tel. 91 988 26 24/91 954 56 08

Fica situado numa pequena aldeia afastada do mundo, mas muito muito conectada ao luar falatário, graças à sua comida típica. Só funciona ao fim-de-semana e à sexta-feira, por montação.



de borrego, ou, para a sobremesa, as tigeladas. "Isto é uma dose, ou são duas?", perguntamos. "É uma dose individual, mas como são de Lisboa deve dar para os dois". Assim nos responderam em mais do que uma ocasião, em vários restaurantes. Não acusamos o toque e comemos tudo. As duas doses, logicamente. Se há alturas para ter cuidados alimentares não convém que seja durante esta viagem. É que esta é também uma viagem de sabores, de prato cheio, de caneca cheia e, inevitavelmente, de barriga cheia. De prazer. Se fosse Verão fariamos a digestão e dariamos um mergulho nas águas do Zêzere, em Janeiro de Baixo ou Janeiro de Cima, ambas com praia fluvial.

Esta é também uma viagem de sabores, de prato cheio, de caneca cheia e, inevitavelmente, de barriga cheia. De prazer.

guias ou a cavalo. E não se fica por aqui a oferta. O rafting, que pode praticar durante todo o ano, a canoagem, o pólo aquático e o caiaque, sobretudo no Verão, são outros dos desportos aquáticos de que poderá usufruir. Podendo soar estranho àqueles que não conhecem a zona, a verdade é que este não é apenas um território de montanhas, mas também de água, pequenos riachos, e um rio maior, como o Zêzere, no qual florescem muitas praias fluviais

de qualidade e devidamente cuidadas. É para lá que seguimos. Contudo, até lá chegarmos há ainda tempo para conhecer mais uma das aldeias, o Fajão, e fazer uma pausa cirúrgica no Juiz do Fajão, outra das referências gastronómicas desta rota. Trata-se de um daqueles restaurantes sem grandes cuidados estéticos, simples, mas com uma cozinha tradicional que cumpre na perfeição, com pratos típicos como o bacalhau à Juiz, as trutas do rio Ceira, o cabrito assado, o ersopado

Mas chove, continua a chover muito, o que torna tudo ainda mais bucólico e encantador o final de tarde. O cenário ideal para partir para o conforto da Casa de Janeiro. Antes, talvez por defeito profissional, partimos à procura das notícias do dia. "Sabe onde é possível comprar o jornal?", perguntamos, tentando preparar a leitura em frente à lareira. A resposta saiu com indistigável espanto: "Por aqui? Para quê?" Sim, é verdade, pelo menos por hoje. Para quê? □

Um dos quartos da Casa de Janeiro, em Janeiro de Cima; a Sr.ª Maria da Cima, pastora e habitante da aldeia da Comarreira; a aldeia de Pena; bacalhau do restaurante Juiz do Fajão